

científica Deutsches Arzteblatt International analisou diversas pesquisas feitas sobre o efeito Nocebo, cerca de 2.200 estudos examinaram o efeito placebo, mas apenas algumas dezenas exploraram o efeito Nocebo. Em outro estudo, os pesquisadores dividiram aleatoriamente em dois grupos 50 pacientes com dor crônica na região intercostal, a um grupo foi dito que um teste de flexão da perna poderia aumentar um pouco as dores que sentiam, ao outro foi explicado que o exercício não iria afetar as dores nas costas, como resultado, os que foram avisados sobre a dor relataram sentir dores em uma maior intensidade e não realizaram o exercício tão bem quanto aos que não foram avisados. A pesquisa ainda mostrou que pessoas que pensavam ter recebido um medicamento podiam desenvolver os efeitos colaterais da droga sem que ela de fato, fosse administrada. **Conclusão:** Com base nos estudos, o efeito Nocebo, deriva das expectativas negativas do doente face à sua doença, associando à ansiedade envolvida. Este efeito pode ser traduzido no aumento significativo de sintomas não específicos, originando como consequência, alterações no foro psicológico, podendo culminar em desatenção, cansaço, náuseas, fadiga, cefaleias, insônias e sensação de mal-estar, em geral. Sugere-se que a informação muito detalhada sobre possíveis efeitos colaterais pode originar o aparecimento desses mesmos efeitos, muitos dos quais não teriam ocorrido se a informação não tivesse sido tão pormenorizada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.826>

ENSINO DA HISTÓRIA DA HEMATOLOGIA COMO ATIVIDADE DE LIGAS ACADÊMICAS PARA GRADUANDOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESCOLAS MÉDICAS

ML Puls^a, CR Duch^a, AAL Puls^b, GB Barros^a

^a Santa Casa de Araraquara (SCA), Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic (FMSLM), Araras, SP, Brasil

Objetivo: Relatar a percepção dos estudantes de Medicina, membros de ligas acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista, sobre os ensinamentos da história da medicina com foco na história do desenvolvimento da Hematologia. **Material e métodos:** Foi ministrada para os estudantes, membros de ligas acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista, uma palestra com a mesma profissional (médica hematologista docente de medicina), de uma hora de duração, em que se explanava a história da Hematologia e da Hemoterapia. Foi explicado a descoberta das células sanguíneas, do hemograma, das células tronco e de diversos tratamentos, como a terapia transfusional, a anticoagulação com varfarina, a descoberta da quimioterapia, do transplante da medula óssea e a descoberta de doenças como o linfoma e a leucemia. As histórias foram contadas de modo ao espectador compreender os motivos que levaram a busca pela ferramenta diagnóstica e/ou terapêutica e como o achado e o uso da mesma influenciou a era moderna e a prática clínica-científica. Os estudantes foram

expostos, via slides, em reunião online, fotos de diversos documentos históricos e figuras médicas importantes para o desenvolvimento da especialidade, tais como Dorothy Reed, Karl Link, Karl Landsteiner e Sidney Farber. Ao término da aula, os presentes foram convidados voluntariamente (anonymamente, caso preferissem) a relatar se a experiência foi útil em sua formação. **Resultados:** Todos os participantes relataram que a aula fora proveitosa e que a experiência foi positiva. Os graduandos que já frequentaram a disciplina de Hematologia referiram que solidificaram conceitos já aprendidos e os mais jovens demonstraram interesse e desejo em continuar a participar das atividades de ensino das ligas pertencentes. **Discussão:** O ensino da história da Medicina é ferramenta pedagógica tradicional, entretanto, por motivos ainda pouco esclarecidos, vem se perdendo ao longo da modernização da graduação médica. A carga horária reduzida de determinadas disciplinas tem sido relacionado a uma diminuição de tempo para ofertar aulas de história médica aos graduandos. Desse modo, o uso de atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas de especialidades de interesse, compõe um cenário atrativo para lecionar tal ciência. O ensino da história médica permite aos graduandos uma melhor compreensão de conceitos abstratos e muitas vezes pouco acessíveis durante a formação, além de propiciar ao estudante compreender a importância em que os mesmos se situam como potencial transformador do desenvolvimento de seu contexto clínico e social. **Conclusão:** Frente às percepções positivas de estudantes de diversos semestres da graduação médica em aprender fatos históricos da Hematologia, entende-se que o ensino da história médica serve como ferramenta valiosa em ofertar aos graduandos conceitos de ciência aplicados a humanos, ajudando-os a compreender que o papel do médico não se resume apenas ao de um clínico ou cientista, mas sim ao de uma figura inserida em um contexto social com diversas possibilidades de modificação. Nossa experiência positiva com essa metodologia de ensino nos leva a recomendar a continuidade do ensino da história médica, sempre que possível, em cada disciplina curricular, adotando a aprendizagem significativa, inculcando o interesse no estudante e compreendendo o papel do processo científico no desenvolvimento da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.827>

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA CIÊNCIAS DA SAÚDE NA ORGANIZAÇÃO DE JORNADA CIENTÍFICA SOBRE ANEMIAS: ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

AP Silva^a, LAA Sanches^a, LVG Miranda^a, FM Coutinho^a, CVCD Nascimento^b, ALBDS Filho^a, LDR Farias^a, JVO Moraes^c, AMA Souza^a

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil



^c Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A anemia é uma das doenças com descrições mais antigas na história e uma das mais difundidas, considerada um problema de saúde pública, acometendo cerca de um terço da população mundial, segundo a Organização Mundial de Saúde, tornando seu estudo indispensável aos profissionais de saúde. Dessa maneira, a liga acadêmica de hematologia realizou a jornada científica de anemias, um evento *on-line* que visava proporcionar aos discentes da saúde um apanhado geral do tema e uma possível compensação de deficiências, causadas devido à pandemia por COVID-19. Esse trabalho objetiva relatar a experiência dos discentes de medicina na promoção dessa jornada.

Materiais e métodos: Consiste em um relato de experiência que descreve a visão dos autores na organização de uma jornada científica de anemias, expondo um olhar qualitativo por meio da descrição e observação. **Resultados:** O evento foi planejado para ser gratuito e abranger todos os graduandos dos cursos da saúde em qualquer semestre, por isso, foi necessário prover conhecimento aos inscritos, para que pudessem aproveitar integralmente as palestras. Dessa forma, a liga desenvolveu um material baseado na literatura de referência para a hematologia, que serviu tanto para o aprendizado dos inscritos, quanto para estudos futuros. Além disso, para aproximar os discentes da experiência dos profissionais, optou-se por ministrar palestras, que, devido a pandemia, ocorreram de forma *on-line* na plataforma YouTube por meio de streaming, permitindo acesso universal e participação em tempo real. Assim, ocorreram 6 aulas divididas em 3 dias com duração de 1 hora cada, as quais ainda estão disponíveis no canal da liga. No primeiro dia houveram 145 espectadores simultâneos, 205 interações no chat ao vivo, no segundo, 116 e 156, respectivamente, e no terceiro 62 e 75. **Discussão:** A Jornada propiciou a conexão e aprofundamento entre diferentes assuntos referentes à área de hematologia, particularmente às anemias, presentes na grade curricular dos cursos da saúde, engajando profissionais e estudantes com diferentes atuações e experiências na construção de aprendizados no evento. Destaca-se ainda que, o plano teórico foi organizado de forma sequencial ao nível de complexidade do assunto apresentado, permitindo uma construção de conhecimento escalonado de todos ali presentes e, conseqüentemente, um nivelamento do saber para o enriquecimento no debate após cada palestra. Ademais, transmitir um evento *on-line* requer um conhecimento prévio das ferramentas de streaming, o que demanda estudo e testes prévios ao evento. Também, foi analisada a importância de atentar à escolha da plataforma de inscrição e contato com os inscritos, pois os organizadores foram surpreendidos com a cobrança de uma taxa para envio de e-mails, que não estava planejada no orçamento. **Conclusão:** Um evento em época de pandemia demanda uma organização distinta, pois o distanciamento social impossibilita uma grande concentração de pessoas. Nesses casos, a tecnologia facilita a difusão do conhecimento, mas também dificulta sua assimilação por exigir um foco muito maior do aluno contra as distrações do cotidiano. Desta forma, a jornada tentou mitigar os desafios e expandir o entendimento sobre as anemias de forma abrangente, aproximando os inscritos da prática profissional da hematologia.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

GP Gutierrez^a, ATO Raab^a, EMB Souza^a, CBCD Carmo^a, LBB Malta^a, PJB Camargo^a, GAS Xavier^a, LP Monteiro^a, JPA Silva^a, A Nonino^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (CETTRO), Brasília, DF, Brasil

Introdução: A extensão universitária, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é definida como uma finalidade do ensino superior que visa sobretudo à interação entre Universidade e sociedade, constituindo parte do tripé universitário. As ligas acadêmicas, organizações estudantis cuja função é fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão em determinada área, promovem, com certa frequência, atividades de extensão. Desse modo, o presente trabalho possui como objetivo analisar a extensão universitária nas Ligas Acadêmicas de Hematologia. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo eram as ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, a taxa de resposta foi de 72,7%. O instrumento era autoaplicável anônimo, e a participação voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o Cae 24510719.2.0000.0029. Para este trabalho foram analisadas 5 questões, das 13 contidas no questionário, versando sobre o tripé universitário. Os dados foram analisados pela ferramenta Excel 2013, para análise descritiva e foram codificados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Projetos de extensão são desenvolvidos por 75% das ligas e dentre as que possuem extensão, 68,7% revelam manter contato com a população. Em relação a dificuldade quanto ao desenvolvimento de projetos, 71,8% apresentam alguma dificuldade. Dentre as relatadas, 3,1% afirma não ter adesão dos estudantes nas atividades; 12,5% enfrenta dificuldade em encontrar professores hematologistas para auxiliar; 9,4% para elaborar um projeto de extensão na área de hematologia; 46,9% em mais de uma das opções e 28,1% não enfrentam dificuldade com projetos de extensão. Das ligas participantes, 6,25% não possuem orientador hematologista. **Discussão:** Os resultados encontrados foram majoritariamente positivos, entretanto, ainda há uma grande parcela das ligas acadêmicas que não desenvolvem atividades de extensão ou que apresentam dificuldade no desenvolvimento de projetos, seja por dificuldades no próprio projeto, em encontrar um orientador hematologista auxiliar, por falta de adesão dos estudantes ou por mais de um desses motivos. Segundo a Demografia Médica no Brasil 2020, há desigualdades persistentes na distribuição dos médicos quando comparam-se as regiões do país ou os grandes centros com o interior. Tal desigualdade reflete-se no cenário acadêmico, e atinge ainda mais as ligas acadêmicas de especialidades médicas como a Hematologia, que contempla apenas 0,7% dos médicos especializados do Brasil. O número reduzido de médicos pode estar refletindo na falta de orientadores hematologistas para as ligas

